



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Os Jovens em Conflito com a Lei, a Violência e o Laço Social
Autor	MONIQUE TIECHER BASSANI
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Atualmente, percebe-se uma crescente preocupação com a população juvenil, especialmente pelo aumento das situações de angústias e sofrimentos ligados a ela. Dentre os sintomas que revelam uma dose desse mal-estar, está o aumento de comportamentos violentos e/ou criminosos protagonizados por jovens. Neste âmbito, inquieta-nos a via da criminalização como, muitas vezes, única forma de leitura desses atos. Abrem-se poucos espaços para a escuta do que pode estar cifrado nas transgressões ensejadas pelos jovens. Diante desse cenário, este projeto objetiva investigar os efeitos que a construção e abertura de um espaço de circulação da palavra e de narrativas de si podem produzir em adolescentes denominados socialmente de infratores. Partimos da noção de que os atos transgressivos, com uso ou não da violência, podem estar funcionando como modos dos sujeitos obterem um reconhecimento que não é possível por outras vias.

O trabalho de escuta-intervenção proposto nesta pesquisa partirá do referencial psicanalítico, acrescido do tema da experiência em Walter Benjamin. Trabalharemos com a análise dos diários de experiência de bolsistas do Curso de Psicologia da UFRGS, inseridos no Programa Trabalho Educativo e Cidadania¹, ofertado pela Justiça Federal/RS (JF/RS). Os bolsistas exercerão suas atividades em ações interdisciplinares protagonizadas pelo Serviço Social e pela Seção de Psicologia da Justiça Federal do RS (JF/RS), participando de intervenções em grupo com os adolescentes. Serão efetuados registros escritos após a finalização de cada atividade, propiciando, assim, que se possam analisar, nos registros sequenciais das narrativas, as temáticas trazidas pelos jovens, a movimentação de suas falas, bem como as possíveis mudanças de posição dos sujeitos em relação, por exemplo, aos efeitos de seus atos. Partiremos do relato da primeira sessão de reunião do grupo e acompanharemos as atividades através do material escrito durante o período de 6 meses; ao total serão registrados uma média de 24 encontros.

Os procedimentos de análise dos dados se sustentarão, especialmente, na metodologia psicanalítica. De seu método, recolhemos a *atenção flutuante* como norte do trabalho com os dados, tanto no que se referem às falas nos grupos, como da leitura-escuta dos textos que serão estudados. Também utilizaremos o conceito do *a posteriori* como um outro tempo da investigação, no qual o material empírico, em conjunto com as ferramentas teóricas que serão estudadas, poderão encontrar vias para formar novas relações de sentido. Para análise dos materiais dos diários de experiência, bem como de sua articulação com as discussões dos textos teóricos, utilizaremos o referencial da leitura-escuta (dirigida pela escuta e atenção flutuante) dos textos com a finalidade de construir um ensaio acerca da temática abordada. Todo esse material, juntamente com as elaborações (registradas e transcritas) surgidas nas reuniões do grupo de pesquisa, formará o *corpus* da pesquisa.

Acreditamos, com esse projeto, estar contribuindo para a abertura de um espaço de escuta e circulação da palavra para esses jovens, configurando-se como um dispositivo potente para a construção de outros modos de inscrição no social. Além disso, nossa ideia com esta pesquisa é, também, alargar a compreensão do sofrimento juvenil contemporâneo, através do desdobramento e da articulação de conceitos da Psicanálise acerca da adolescência, da filosofia de Walter Benjamin e do tema da violência no laço social atual, a fim de potencializar a construção de dispositivos de intervenção em saúde mental com adolescentes em conflito com a lei.

¹Programa que oportuniza a realização de trabalho educativo para adolescentes em situação de vulnerabilidade social e em cumprimento de medida sócio-educativa na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul (FASE/RS). São ofertadas vagas para jovens entre 16 e 21 anos que estejam em cumprimento de medida sócio-educativa de internação com possibilidade de atividade externa (ICPAE). As atividades educativas e de acompanhamento são realizadas pela equipe técnica do Núcleo de Acompanhamento e Desenvolvimento Humano (NADH) da JF/RS, composta por profissionais e estagiários das áreas de Psicologia e Serviço Social, sob a coordenação da Seção de Serviço Social.